



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MÁRCIA SOUZA DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE.**

Brasília
2017

MÁRCIA SOUZA DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE

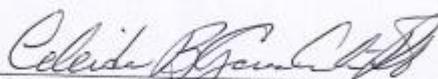
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. MsC. Celeida
Belchior Garcia Cintra Pinto

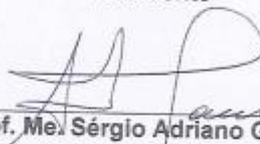
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **MÁRCIA SOUZA DE ALMEIDA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE**.



Prof. MsC. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca



Prof. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca

Brasília, DF 13/06/2017

RESUMO

Introdução: A obesidade tem crescido de forma agravante não só em adultos como também em crianças, na fase escolar, em vários países, incluindo o Brasil. A obesidade é uma doença que apresenta diversos fatores de riscos mórbidos, relacionados ao índice de mortalidade e considerada pela Organização Mundial de Saúde(1998) uma epidemia mundial. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar os fatores que influenciam a obesidade e discutir a importância da atuação professor de Educação física na prevenção, inclusão e combate à obesidade escolar. **Material e Métodos:** Esta pesquisa teve como método de investigação um levantamento bibliográfico de artigos e revistas científicas e livros. Trata-se de uma revisão bibliográfica de pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados por meio de busca eletrônica artigos disponíveis das bases de dados tais como; (Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e monografias) no período 1995 a 2016. **Revisão de literatura:** É necessário identificar a criança obesa e incluí-la no contexto escolar. A Educação Física escolar promove a atividade física de uma forma prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento motor dos alunos, estimulando positivamente sua relação interpessoal com a atividade física, promovendo uma inclusão mais favorável nas aulas. O professor de Educação Física como personagem transformador e inovador da saúde, tem autonomia para incluir e motivar o aluno obeso à prática de atividades físicas, tornando a Educação Física Escolar criativa e agradável. Seu acompanhamento, no desenvolvimento do aluno obeso, deve buscar encorajá-lo à realização de exercícios físicos, que beneficiem a saúde. **Considerações Finais:** Uma das principais causas da obesidade infantil é o sedentarismo, juntamente com a alimentação inadequada, sendo que a forma mais eficaz de combatê-la é através da prevenção. Além disso, o exercício físico deverá fazer parte da rotina dos escolares, visto que o professor de Educação Física é essencial para intermediar na prevenção e na inclusão dos alunos obesos, buscando reduzir os níveis de obesidade escolar.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Professores de Educação Física. Inclusão. Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 Obesidade Infantil no Ensino Fundamental.....	9
3.2 A importância dos professores de Educação Física na inclusão dos alunos obesos.....	11
3.3 A Educação Física e a inclusão dos alunos obesos.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A – CARTA DE ACEITE.....	22
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA	23
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC	24
ANEXO D - FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO – TCC	25
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA – VERSÃO FINAL TCC	26
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO BIBLIOTECA	27

1 INTRODUÇÃO

A obesidade vem crescendo de forma alarmante não só em adultos como também em crianças em fase escolar em vários países, incluindo o Brasil, devido a mudanças de estilos de vida e hábitos alimentares. (FERNANDES et al. 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) o grande aumento da obesidade infantil tem sido muito preocupante. No mundo, são 17,6 milhões de crianças obesas com menos de 5 anos de idade, já entre as crianças de 6 a 11 anos de idade, esse número dobrou desde a década de 60 até os dias de hoje; atingindo 2 a 6% com cuidados de saúde e atenção a esta doença. (LOPES et.al., 2011)

No Brasil, a obesidade, juntamente com o sobrepeso, tem afetado diferentes níveis de classes económicas com prevalência, na classe mais alta, devido à influência da educação e de padrões de condutas e hábitos que atingem a ingestão calórica, o metabolismo e gasto energético (SILVA, 2005).

De acordo com Guedes; Guedes, (1998) e Damiani; Carvalho; Oliveira,(2000) o sedentarismo e o mau hábito alimentar, em todos os níveis de idades, são os elementos principais de sobrepeso e obesidade, abrangendo proporções epidêmicas.

O estudo de Giugliano e Carneiro (2004) constatou que a falta de informação nutricional dos pais, juntamente com a inatividade física, torna-se um referente fator de risco para a obesidade. Os autores vêm observado que entre os escolares as crianças tornaram - se menos ativas, motivadas pelo crescimento tecnológico, em decorrência da inatividade e o tempo gasto assistindo televisão.

Para Eckersley (2001) a obesidade é anomalia agravante que ocasiona vários desequilíbrios que podem desencadear múltiplas doenças no organismo. Isso ocorre pelo fato de estar associada a maus hábitos alimentares ligados a inatividade corporal.

A obesidade é decorrente da ingestão calórica numa maior proporção que o gasto energético causando um desequilíbrio no organismo e promovendo um acréscimo no estoque energético conseqüentemente, no peso corporal, acumulando um excesso de gordura no organismo (FREEDMAM, 1999).

Mello, Meyer e Luft (2004) simplificam esta definição, desprendendo dos parâmetros formais e científicos, concentrando-se na aparência visual do corpo como intuito de observação.

Hernandes et .al (2010) afirma a importância do empenho na motivação dos escolares colaborando para um estilo de vida ativo.

Nos dias atuais, a obesidade em crianças e adolescentes tem sido uma preocupação crescente tanto nas escolas como de profissionais de diversas áreas, em especial, os professores de Educação Física.

A Educação Física Escolar tem como prioridade proporcionar um vida mais ativa na infância e adolescência, refletindo-se num estilo de qualidade de vida saudável na vida adulta, prevenindo o sedentarismo que proporciona o aparecimento de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, além da obesidade (SILVA,2008).

Dessa forma, a educação física deve estar voltada para uma educação que influencie na prevenção, na informação, e no incentivo quanto à busca de estilos de vida saudáveis e ativos (SCHLUGA FILHO, 2013).

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar os fatores que influenciam a obesidade e discutir a importância do professor de Educação Física na prevenção e combate à obesidade escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, com a temática sobre a percepção dos professores de educação física do ensino fundamental em relação à obesidade escolar, realizada por meio de busca eletrônica de artigos disponíveis na base de dados tais como (Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e monografias).

Os artigos utilizados foram do ano de 1995 a 2016. O método mais empregado foi a leitura exploratória.

Realizou-se também uma análise em arquivos de documentos das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), referentes à disciplina Educação Física Escolar para Fundamental a análise acerca da atuação do professor.

Para a realização do trabalho foram utilizadas as leituras Exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Após a leitura exploratória foi realizada a leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados. A seguir, realizou-se uma leitura analítica com os materiais selecionados e a seguir, uma leitura interpretativa para a redação do trabalho (GIL 2002).

As palavras chaves inseridas foram: Obesidade, Professor de Educação Física, inclusão.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OBESIDADE INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Dâmaso (2001) chegou-se a um consenso junto à comunidade científica, seguindo numa mesma linha de raciocínio de definição sobre a obesidade, que por ser uma doença multifatorial característica do acúmulo de gordura no tecido adiposo em relação à massa magra, é uma anomalia disfuncional com diversos fatores de riscos mórbidos relacionados ao índice de mortalidade e considerada pela Organização Mundial de Saúde (1998) uma epidemia mundial.

Segundo Hernandez e Valentin (2010), a obesidade é uma alteração nutricional e funcional pelo acúmulo de massa gorda no tecido adiposo refletindo-se no aumento desproporcional do peso. Uma das causas da obesidade que se destaca é a alta ingestão calórica alimentar e a diminuição da atividade física.

Para Mello, Luft, Meyer, (2004) o comportamento alimentar é influenciado por vários fatores que se dividem em internos e externos.

Já Parra; Motta (2012) caracteriza a obesidade de endógena (fatores internos ao organismo) e exógena (fatores externos ao organismo)

Os fatores endógenos ou internos estão associados a distúrbios psicológicos, autoestima, mutações genéticas, a distúrbios hormonais, alteração da glândula tireoide; consumo de medicamentos, enquanto que os fatores exógenos ou externos que são os mais frequentes, estão relacionados a estilo de vida, influências familiares, sociais e culturais, alimentação inadequada proveniente do desequilíbrio alimentar entre ingestão e gasto calórico e sedentarismo. .

Os autores fazem menção à obesidade desencadeada originada pelos dois fatores, o endógeno e exógeno ou interno e externos, que ocorre quando uma criança geneticamente predisposta a excesso de gordura corporal (endógena) e praticante de hábitos mórbidos (exógena), pode vir a ser uma pessoa obesa. PARRA; MOTTA2012).

O estudo de Giugliano e Carneiro (2004) constata que a falta de informação nutricional dos pais, juntamente com a inatividade física, torna-se um fator de risco para a obesidade. Os autores vêm observando que entre os escolares, as crianças

que se tornaram menos ativas, motivadas pelo crescimento tecnológico, devido à falta de atividades físicas e o tempo gasto assistindo televisão, apresentaram um índice maior de obesidade.

Silva et. AL (2011) ressalta a necessidade de conscientizar as crianças de que, enquanto estão assistindo televisão, são atraídas pelos comerciais que estimulam para o consumo de alimentos super calóricos além de pactuar com ausência de atividades físicas necessárias ao desgaste da gordura acumulada.

Em seus estudos o autor constatou ainda, que os entretenimentos da tecnologia oferecem menor gasto energético para as crianças na fase Escolar.

Segundo Neto, Gittierrez e Fernandes, (2011) o uso exagerado de tecnologias atinge boa parte do tempo da criança, pois esta perde mais horas do dia em frente a computadores ,aparelhos de televisão, tabletes e celulares intervindo no seu estilo de vida, na infância, com reflexos na vida adulta.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõem a Educação Física como área de conhecimento que integra os alunos na cultura corporal do movimento com objetivo de lazer, colaborando na preservação e melhoria da saúde, rompendo com os métodos tradicionais de conteúdos que beneficiam somente aqueles alunos que demonstram aptidões, defendendo a inclusão como desenvolvimento e autonomia da sociabilização, garantindo os valores sociais e democráticos (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar tem o privilégio de ser uma disciplina que promove a atividade física de uma forma prazerosa, auxiliando na autoestima dos discentes, por meio de experiências vivenciadas nas aulas, buscando contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos, estimulando positivamente na relação interpessoal com a atividade física, promovendo uma inclusão mais favorável nas aulas (IBGE, 2010).

Araújo et al. (2010) enfatiza a importância da prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física para a saúde dos alunos, desenvolvendo capacidades físicas e despertando a consciência e valorização para a prática do exercício físico, assim como sua importância na prevenção e controle da obesidade infantil, no contexto escolar.

Hernandes et.al (2010) ressalta a importância quanto à motivação dos escolares colaborando para um estilo de vida ativo e saudável.

Marques e Gaya (1999) asseguram que a Educação Física Escolar deve priorizar o papel de um ensino voltado para a manutenção da saúde de acordo com suas responsabilidades no processo educacional.

De acordo com Kremer et al. (2012) a escola é o espaço mais conveniente de oportunidade de aproximação de crianças e adolescentes na promoção da educação e formação de hábitos que conduzam a um estilo de vida ativo, por meio das aulas curriculares de educação física.

De acordo com Afonso (2000), a escola é um ambiente de interação para a socialização, no qual a criança, pela primeira vez, usufrui de experiências vivenciadas num sistema cooperativo de diferenciação, com base na transformação do indivíduo.

Já Monri et.al (2007) ressalta que a escola é um espaço adequado onde as crianças podem desenvolver práticas vivenciadas na educação Física que colaboram para desenvolver hábitos e estilos de vida saudáveis. Isso se dá pelo fato do discente permanecer a maior do tempo nesse contexto, sendo instruído pelo professor e tendo a oportunidade de maior convivência com seus colegas.

3.2. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS OBESAS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394), 1996, a Educação Física passa a ser um componente curricular da Educação Básica, o que representa uma mudança fundamental na sua orientação, passando a ser compreendida como disciplina e como área de conhecimento e não apenas como atividades físicas, mostrando o caráter essencial de sua prática, que é o de integrar-se com outras disciplinas do Ensino Básico, na formação integral e harmoniosa do aluno. (BRASIL, 1996)

O currículo de Educação Física, fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), deve estar embasado nos princípios da inclusão e da diversidade,

e deverá ter seus conteúdos divididos em três categorias: conceitual (saber-sobre), procedimental (saber-fazer) e atitudinal (saber-ser) (BRASIL, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998), as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar devem observar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, objetivando garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal.

Assim, o papel da Educação Física escolar é o de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento por meio de suas atividades pedagógicas, nos esportes, danças, lutas ou jogos, em busca da qualidade de vida, abrangendo o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e de valores e princípios democráticos, estimulando a inclusão dos alunos (BRASIL, 1998).

O obeso escolar frequentemente tem sido vítima de zombaria e repúdio entre seus colegas de classe, desde quando não é escolhido para jogar no time até a rejeição por não se enquadrar no padrão do jogo. Os obesos escolares são excluídos das aulas de educação física, constantemente porque ninguém quer perder a partida. Neste caso é comum ouvir um garoto obeso reclamar que só é escolhido no time de futebol na posição de goleiro. Entende-se que aqueles alunos, cujos corpos não se adequam ao padrão de normalidade não são condizentes no contexto social, assim como nos critérios de mercado. (ZOOBOLI ;RAMOS 2005)

Todo profissional docente deverá proporcionar aos seus alunos a integração, evitando com isso as manifestações de discriminação e preconceito no ambiente escolar. Porém, pessoas obesas ou com sobrepeso, podem manifestar motivações divergentes para a prática regular de atividades físicas ou esportivas. Essas divergências devem ser analisadas para a construção de sua proposta de ensino, buscando incluir atividades e metodologias que favoreçam uma aceitável adaptação dos conteúdos, possibilitando a inclusão desses alunos (BALBINOTTI, 2009).

Shuluga (2013) destaca o professor de Educação Física Escolar como personagem transformador e inovador da saúde, com autonomia para incluir e motivar o aluno obeso à prática de atividades físicas, tornando a Educação Física

Escolar criativa e agradável. O autor ainda constata a necessidade de qualificação dos docentes para a implantação de projetos de atividades físicas, objetivando estimular melhores condições de saúde e o combate à obesidade, associados a orientações nutricionais, com acompanhamento supervisionado junto aos familiares das crianças com sintomas ou prevalência de obesidade.

Lavisolo (2002) enfatiza a importância do professor de educação física na formação intelectual, emotiva e corporal do aluno. Desta forma, o professor tem a responsabilidade de influenciar o aluno de forma positiva, favorecendo um inter-relacionamento corporal, contribuindo assim para um estilo de vida ativo e saudável. Portanto, o mesmo deve explorar ao máximo a atividade física, com o objetivo de ensinar, devendo ter a sensibilidade para planejar, observando as características e expectativas de seus alunos.

De acordo com as conclusões obtidas no estudo de Paixão et al. (2016) observa-se que os professores de educação física, atuantes na educação básica, identificam a importância da necessidade de intervir na prevenção e controle da obesidade em escolares. Verifica-se a importância das instituições em implementar propostas e planejamentos de projetos que contribuam para diminuição da obesidade e sobrepeso no Brasil. Os dados se mostraram favoráveis no que se refere à atuação desses professores em programas destinados à prevenção e ao controle da obesidade juvenil no contexto escolar.

Sendo assim, a percepção dos docentes em educação física, acerca do aluno obeso foi considerada importante, de acordo com os dados referentes ao desempenho desses professores na prevenção e controle da obesidade escolar. Esses resultados estão relacionados ao fato das percepções desses professores acerca dos objetivos e finalidades atribuídos à Educação Física como atuante na intervenção no contexto escolar de educação básica, incluindo além da consciência corporal, atividades culturais e históricas a serem vivenciadas nas aulas de educação física (PAIXÃO ET AL. 2016).

3.3. A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE ESCOLAR

A percepção de saúde está cada vez mais próxima ao conceito de qualidade de vida, sendo relacionada ao bem estar e auxiliando a suprir as carências do indivíduo, caracterizando-se numa condição humana resultante dos padrões individuais e sócio ambientais que se identifiquem com as circunstâncias ou estados em que se encontra o ser humano.(NAHAS,2001)

Os cuidados na prevenção da obesidade favorecem a prevenção de doenças decorrentes da obesidade, contribuindo para a preservação de um estilo de vida saudável a se expandir para vida adulta reduzindo os custos da saúde pública. Sendo assim, a importância da Educação Física Escolar, por meio de sua proposta curricular constitui-se num grande desafio em relação à formação integral e harmoniosa dos alunos (ESMERALDO, 2014).

A Educação Física Escolar tem como prioridade proporcionar uma vida mais ativa na infância e adolescência, refletindo-se num estilo de qualidade de vida saudável na vida adulta, prevenindo o sedentarismo que pode contribuir para o aparecimento de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, além da obesidade (SILVA, 2008).

Prevenir a obesidade é primordial para a saúde do escolar. É fundamental que a educação física esteja integrada ao currículo formal da escola, ensinando aos estudantes sobre os hábitos de vida saudáveis, estimulando as transformações em relação aos costumes nocivos, buscando as práticas de hábitos benéficos (CORNACHIONI; ZADRA;VALENTI, 2011).

Para os autores Moraes; Guido (2010), a prevenção deve estar vinculada ao sistema educacional, juntamente com a colaboração da família, com o entendimento de que, a prevenção e o tratamento eficazes, se dão por meio da dieta e do exercício físico. Para isto, é importante que o profissional de Educação Física e o grupo familiar possam compartilhar diversas informações sobre a temática, buscando entusiasmar a criança quanto à importância do consumo de alimentos saudáveis e instigar para a prática de exercícios físicos.

Araújo et al. (2010) enfatiza que a prática de atividade física surge na vida da criança em um momento oportuno na fase escolar. Assim a Educação Física

assume um papel que repercute na saúde de seus alunos. Neste contexto, desenvolve capacidades físicas que produzem consciência e valorização quanto à prática do exercício físico e sua importância na prevenção e controle da obesidade escolar.

Assim, a educação física deve estar voltada para uma educação que influencie na prevenção, na informação e no incentivo quanto à busca de estilos de vida saudáveis e ativos (SCHLUGA FILHO, 2013).

Segundo Balbinotti (2011) por meio da prática pedagógica da educação física os alunos deverão ter consciência da importância da atividade física regular, sendo que, as aulas deverão apresentar diversos modelos de atividades a serem desenvolvidas, promovendo a saúde. Além disso, estas atividades devem motivar o jovem para adquirir consciência corporal. O autor sugere que as atividades corporais sejam variadas, objetivando a queima de gordura corporal, evitando assim exercícios repetitivos, estimulando diferentes níveis de dificuldades.

A escola juntamente com os professores e a família, com a colaboração de profissionais da área de saúde, deve implementar programas de atividades físicas, objetivando o combate da obesidade e melhores condições de saúde. Sugere-se a inclusão da escola, juntamente com a comunidade, na conscientização alimentar estimulando os exercícios físicos regulares em prol do bem-estar (SCHLUGA FILHO, 2013).

Para Escrivão et al (2000) a dieta é essencial para proporcionar uma boa qualidade de vida e para estimular um melhor gasto energético, evitando ingerir alimentos industrializados que expõem riscos à saúde, possibilitando o desenvolvimento de diversas doenças que prejudicam o organismo do ser humano.

Segundo Simon et.al. (2009) programas de reeducação alimentar e avaliação nutricional são fortes aliados contra a obesidade, nas instituições escolares, com o intuito de controle do peso, especialmente nos pré-escolares.

Conforme o Programa Nacional de Alimentação (PNAE) o uso da merenda, na escola, tem a incumbência de estimular uma alimentação saudável no período escolar suprimindo a carência nutricional de cada aluno. Essa merenda deve ser composta de um cardápio diversificado em torno de 450 calorias, composto de

alimentos saudáveis, desde a aquisição do produto ao abastecimento, seguindo as normas sanitárias de preparo (CARVALHO et.al 2009).

Pontes et.al,2011) diz que somente o prover do alimento não é o suficiente. É importante que as cantinas escolares ofereçam uma refeição balanceada de baixas calorias, capaz de nutrir e sustentar, mantendo adequadamente as condições de saúde dos alunos.

Os Programas de educação nutricional devem evoluir, não se limitando somente ao contexto escolar. O propósito da merenda escolar é suprir as necessidades nutricionais dos alunos, chegando a ser, muitas vezes, o único alimento do aluno, em casos de extrema pobreza (GRANADA;GOLLDSMITH,2008).

Baseado nas políticas públicas de prevenção e combate à obesidade, no ambiente escolar, a portaria interministerial, nº.1.010. de 08 de maio de 2006, embasada nos procedimentos de instrução de conhecimentos alimentares e nutricionais, incentiva à produtividade de hortaliças nas escolas, com a implementação de atividades, desde a preparação do manuseio até à comercialização regulamentada desses alimentos, delimitando a venda e consumo de alimentos hipercalóricos, doces e salgados incentivando a ingestão de frutas e verduras.

Em consequência das alterações dos padrões alimentares no Brasil e no mundo, tem se verificado a necessidade de introduzir um procedimento estratégico para promover hábitos de alimentação saudáveis para os escolares, como o governo de Santa Catarina que, pela lei estadual 12.061/2001) buscou regulamentar a distribuição dos alimentos disponibilizados na cantina escolar. Outros estados apoiaram essas idéias regularizando-as nas suas escolas. No Distrito Federal houve a criação de um projeto de lei de (n.º 3.695/2005) que declara que as cantinas devem ser administradas por profissionais capacitados na área de alimentação e nutrição, observando os cuidados com os alimentos destinados aos escolares (REIS et.al.,2011).

Além da relevância quanto ao trabalho multidisciplinar na escola, o professor de Educação Física, tem por dever acompanhar o desenvolvimento dos escolares através de seus métodos de avaliação física, buscando encorajar os alunos a

realizarem os exercícios físicos e compromisso com hábitos alimentares saudáveis, buscando beneficiar sua saúde. (CORNACHIONI; ZADRA; VALENTI,2011) .

Schluga Filho (2013) ressalta o compromisso da escola e dos professores, em especial os de educação física, juntamente com a família e a comunidade, na conscientização alimentar e no estímulo de exercícios físicos regulares em prol do bem-estar de seus alunos, comprometidos com uma educação que influencie na prevenção, na informação e no incentivo quanto à busca de estilos de vida saudáveis e ativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho podemos constatar que uma das principais causas da obesidade infantil é o sedentarismo, juntamente com a alimentação inadequada. Dados estatísticos mencionam que esta anomalia é crescente no Brasil como também em outros países.

Outras doenças tais como hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, doenças articulares entre outras, estão associadas à obesidade causando incômodo e mal-estar ao indivíduo.

Assim, constata-se que a forma mais eficaz de combater a obesidade é por meio da prevenção, ressaltando a importância da prática de atividades físicas, que devem ser estimuladas desde a infância, promovendo saúde e bem estar .

A educação física escolar deve estar voltada para uma proposta de educação que influencie na prevenção, por meio da informação e do incentivo, a fim de buscar estilos de vida saudáveis, ressaltando a necessidade da intervenção do professor, como principal agente intermediador para atuar na inclusão e orientação de atividades propostas em suas aulas, fundamentado nas políticas públicas de prevenção e combate à obesidade, com o objetivo de atuar e reduzir os níveis de obesidade escolar, buscando assegurar melhores condições de vida a seus alunos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, R. A; BRITO, A. K. A; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 4, n. 2, maio./ago. 2010. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1651> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

BALBINOTTI, M. A. A, et.al. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília (DF): 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 96p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em 6: abr.2017.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.010**, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-1010.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

CARVALHO, M. F, et al. Correlação entre a merenda escolar, obesidade e cariogenicidade em escolares. **Revista Odonto**, São Bernardo do Campo, v. 17, n. 34, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/1094/1120>> . Acesso em: 30 abr. 2017.

CORNACHIONI, T. M; ZADRA, J. C. M; VALENTIM, A. A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico: A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano. 16, n. 157, jun. 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd157/a-obesidade-infantil-na-escola.htm> >. Acesso em: 30 abr. 2017.

DAMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doença.** Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

DAMIANI, D; CARVALHO, D. P; OLIVEIRA, R. G. Obesidade na infância um grande desafio! **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 36, n. 8, p. 489-528, 2000. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=462&fase=imprime>. Acesso em: 14 abr. 2017.

ECKERSLEY RM. Losing the battle of the bulge: causes and consequences of increasing obesity. **Med J Aust.** 6.11,174-590, jun.2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11453334>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ESCRIVÃO, M.A.M.S. et al. Obesidade exógena na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.76, 2000. Disponível em:< Obesidade exógena na infância e na adolescência > . Acesso em: 19 maio 2017.

ESMERALDO, R. S. et al. Prevenção da obesidade de forma multidisciplinar no contexto escolar. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 59-67, jan./jun. 2014.

FERNANDES, P. S. et al. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 85, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000400008>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FREEDMAN, D. S. et al. The relation of overweight to cardiovascular risk factors among children and adolescents: The Bogalusa Heart Study. **Pediatrics**, v. 103, n. 6, p. 1175-1182, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUGLIANO, R; CARNEIRO, E.C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 abr. 2017.

GRANADA, G. G.; GOLDSCHMIDT, P. da S. Biodisponibilidade de ferro na merenda escolar. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v.19, n.4, p. 441-448, out./dez. 2008.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. Atividade Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/451/495>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

HERNANDES, F; VALENTINI, M. P. Obesidade: Causas e Consequências em Crianças e Adolescentes. **Conexões: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 47-63, set./dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

KREMER; M. M; REICHERT; F.F; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, abr. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000200014> . Acesso em: 30 abr. 2017.

LAVISOLO H. Educação Física Escolar: intelecto, emoção e corpo. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 103, set./dez. 2002.

LOPES, P. C. S; PRADO, S. R. L. A; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan. /fev. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100012> . Acesso em: 30 mar. 2017.

MARQUES, A. T; GAYA, A. Atividade Física, Aptidão Física e Educação para a Saúde: estudos na Área Pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 83-102, 1999.

MELLO, E. D; LUFT, V. C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p.173-182, 2004.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso 01 abr. 2017.

MONRI et al. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Tradução de Flávia Nascimento. 7^a.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 195.

MORAES, J. F; GUIDO, M. Educação Física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano. 15, n. 146, jul. 2010. Disponível em: <

<http://www.efdeportes.com/efd146/educacao-fisica-sobrepeso-e-obesidade-infantil.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

NAHÁS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

NETO, R. L; GITTIEREZ, A. P. M; FERNANDES, S. A. T. Relação da permanência em frente a TV, computador e jogos eletrônicos com fatores sócio culturais e desempenho motor em crianças entre 8 a 10 anos de idade. **EFDeportes.com, Revista digital**. Buenos Aires, ano. 15, n.153, fev. 2011. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd153/permanencia-em-frente-tv-e-desempenhomotor.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PAIXÃO; J. A; AGUIAR, C. M; SILVEIRA, F. S. A. Percepção da Obesidade Juvenil entre Professores de Educação Física na Educação Física. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 6, nov./dez. 2016. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922016000600501&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2017.

PARRA, E. M; MOTA, G. R. Obesidade infantil: causas ,consequências e a prática de atividade física na prevenção e tratamento. **Revista digital**, Buenos Aires, ano.16, n. 165, fev. 2012. Disponível em:
< <http://www.efdeportes.com/efd165/obesidade-infantil-prevencao-e-tratamento.htm>
>. Acesso em: 14 abr. 2017.

PONTES, R; SLOMPO, R. B; LUZ, P. A; PASSONI, C. M. S. Influência da merenda escolar no estado nutricional. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 4, p. 64 - 77, 2011.

REIS, C. E. G; VASCONCELOS, I. A.; BARROS, J. F de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 625 - 633, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822011000400024&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 8 maio 2017.

SCHLUGA FILHO, J. L. et al. A importância das aulas de Educação Física para auxiliar na redução dos níveis de obesidade infantil. **Revista UNINGÁ**, Maringá, n. 37, p. 195-206, jul./set. 2013.

SILVA, D. A. S. Sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família no estado de Sergipe, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, dez. 2011. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000400010
>. Acesso em: 05 maio 2017

SILVA, F. M. Educação física escolar e educação para a saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2008.
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/4338>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SILVA, G. A. P; BALABAN, G; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 1, p. 53-59, jan./mar. 2005. Disponível:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000100007
>. Acesso em: 4 abr. 2017.

SIMON; V. G. N. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de dois a seis anos matriculadas em escolas particulares no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 211 - 218, 2009.

ZOEBOLI, F; SANTOS, A. R. A inclusão das crianças obesas: um desafio para a Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 85-90, jan/jun 2005.

ANEXO A

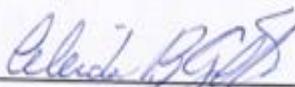
CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, declaro aceitar orientar o(a)
discente MÁRCIA SOUZA DE ALMEIDA no Trabalho de Conclusão do Curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de 02 de 2017.



ASSINATURA

ANEXO B

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

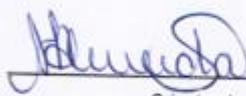
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Márcia Souza de Almeida , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de Junho de 2017.

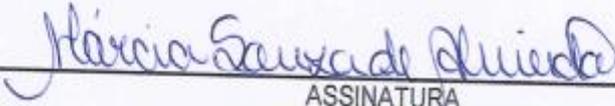


Orientando

ANEXO C

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Márcia Souza de Almeida RA:21554998 me
Responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO A
OBESIDADE ,no dia 13/06 do presente ano, eximindo
qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

ANEXO D

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso:

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

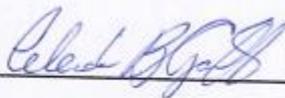


Professor Orientador

ANEXO E**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, CELEIDA BEUCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso:
A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE autorizar a entrega da versão final no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

ANEXO F

AUTORIZAÇÃO

Eu, MÁRCIA SOUZA DE ALMEIDA

RA21554998, aluno (a) do Curso de LICENCIATURA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À OBESIDADE, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de junho de 2017.

Márcia Souza de Almeida

Assinatura do Aluno